

## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo      (    ) Relato de Experiência      (    ) Relato de Caso

### SONORIZAÇÃO: UMA VISÃO BIOLÓGICA, CLÍNICA E PEDAGÓGICA

**AUTOR PRINCIPAL:** Amanda Corrêa dos Santos

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Michelle Nervo

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

#### INTRODUÇÃO

Na física, “o som é uma sensação auditiva que nossos ouvidos são capazes de detectar. Esta sensação é produzida pelo movimento organizado das moléculas que compõem o ar” (DONOSCO, 2016). O mesmo possui diversas classificações, sendo diferenciados em melodia, ritmo, harmonia, pulso, vibrações senoidais e timbre. A presença das vibrações sonoras na vida humana é notoriamente importante, por elas se pode ouvir e comunicar. A questão discutível é a que ponto essa influência sonora afeta e capacita o desenvolvimento humano e animal em um âmbito clínico, na aplicação da sonoridade em tratamentos alternativos. Na biologia, no estudo de comportamento animal e na comunicação entre espécies. E na visão pedagógica, como utilização intercorrente na prática docente para melhoramento do processo de ensino aprendizagem. O objetivo do estudo é expandir a visão dos sons, explorando suas diversas aplicações e enfatizando seus resultados no comportamento humano e animal.

#### DESENVOLVIMENTO:

A utilização dos sons em ambiente biológico se aplica no estudo do comportamento animal, podendo representar atos de acasalamento, demarcação de território, defesa, comunicação, etc (VIELLIARD, 2004). A metodologia de campo empregada consiste no uso de microfones e gravadores, que possibilitam o estudo do reconhecimento das vocalizações e para que fim são utilizadas pelos animais (VIELLIARD; SILVA, 2010). Em



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



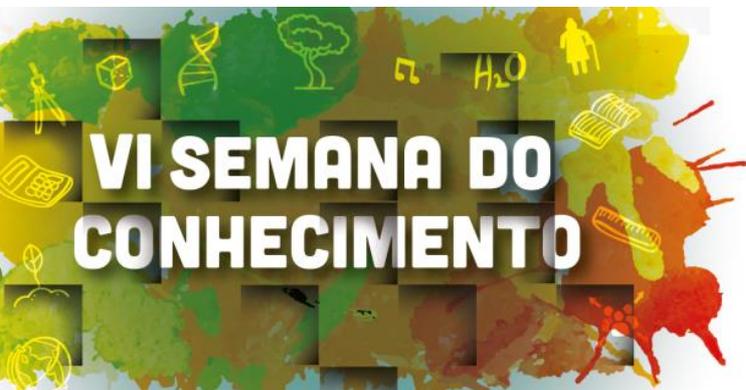
campos da neurociência, psiquiatria e psicologia, o uso dos sons pode ser aplicado no tratamento alternativo de doenças como depressão, Alzheimer, ansiedade, entre outras. Isso se dá através da musicoterapia, desmembrando os sentimentos, promovendo a utilização da memória e até mesmo do sistema sensorio motor. Costa (2008) diz que “O primeiro impacto da música é sensorial, por suas propriedades físico-acústicas. Este impacto pode provocar reações motoras ou emocionais imediatas” sendo que tais efeitos estampam a complexidade e efetividade da utilização do método. (COSTA, 2008). Outra área de contemplação da sonorização, é a educação. A psicopedagogia musical é utilizada para promover um aperfeiçoamento das técnicas desenvolvidas em período de escolarização. A prática se baseia no uso da música para capacitar as crianças e adolescentes a usarem melhor as diferentes áreas do cérebro. Santos e Parra (2015) descrevem que “A educação musical é de suma importância e pode ser um mecanismo utilizado nas práticas educacionais que vão além do ensinar o fazer música, pois pode trazer aprendizado de regras, limites, cálculos e outras matérias do cotidiano, música é também socialização”. A adequação do ensino a parceria com a música, integra também a inclusão de alunos portadores de doenças mentais e físicas além de desencadear um modo mais fácil da liberdade dos sentimentos, possibilitando que alunos com dificuldade de expressão e comunicação, encontrem uma forma alternativa de se conectar com a turma e os colegas. De acordo com Arndt, Cunha e Volpi (2016), o uso da terapia induz a experimentação diferenciada de aspectos cognitivos, culturais e corporais. Fazendo com que a vivência da musicoterapia desenvolva um processo de redescobrir e recriar sentimentos, ações, pensamentos e relações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A utilização dos sons propaga um melhor desempenho no comportamento humano e animal, trazendo vantagens ao desdobramento do sistema nervoso e psicológico. Sendo uma área ainda totalmente explorável, a sonorização deve ser cada vez mais pesquisada, para que seu uso benéfico se propague e atinja ainda mais e maiores campos da ciência. Trazendo assim, cada vez mais resultados positivos na sua aplicação em suas diferentes áreas de alcance e promovendo capacitação do desenvolvimento humano e animal.

## **REFERÊNCIAS**

Arndt, A. D., Cunha, R., & Volpi, S. **Aspectos da prática musicoterapêutica: contexto social.** Psicologia & Sociedade. 2016. Disponível em:



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n2/1807-0310-psoc-28-02-00387.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

COSTA, Clarice Moura. **A especificidade da Musicoterapia e a identidade do Musicoterapeuta**. XI Fórum Paranaense de Musicoterapia e IX Encontro Nacional de Pesquisa em MT, Biblioteca da Musicoterapia Brasileira, 2009. Disponível em: <http://biblioteca-da-musicoterapia.com/acervo.php>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

DONOSCO, José Pedro. **Som e Acústica: Primeira parte: ondas sonoras**. 2016. 25 slides. Disponível em: <http://www.gradadm.ifsc.usp.br/dados/20162/FCM0208-1/Som%20e%20Acustica%20-%201.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2019.

SANTOS, Laízi da Silva; PARRA, Cláudia Regina. **Música e Neurociências: Inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem**. Psicologia.pt - O portal dos Psicólogos. 2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0853.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

Vielliard, Jacques. (2004). **A diversidade de sinais e sistemas de comunicação sonora na fauna brasileira**. I Seminário Música Ciência Tecnologia: Acústica musical. USP, São Paulo.

VIELLIARD, Jacques; SILVA, Maria Luisa. **A Bioacústica como ferramenta de pesquisa em Comportamento Animal**. Estudos do Comportamento II. Belém: Editora da UFPA, 2010, v. II, p.141-156.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS**